

CENTRO PAULA SOUZA

ETEC DONA ESCOLÁSTICA ROSA CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA

A LOGÍSTICA DA FARMÁCIA DE UM HOSPITAL DE SANTOS

ANDREY VINICIUS DE OLIVEIRA SANTOS¹

ANNA JULIA MORAES COSTA²

BRUNO JORGE SALLES FILHO³

ENZO JUAN FOGAGNOLI MATEO⁴

ORIENTADORA: Prof.^a MS. MELISSA LIMA OLIVEIRA RÊGO⁵

1º Semestre / 2026

RESUMO: A logística farmacêutica hospitalar desempenha um papel fundamental na garantia da qualidade dos serviços de saúde, sendo responsável pelo planejamento, aquisição, armazenamento, distribuição e controle de medicamentos e insumos hospitalares. Este estudo teve como objetivo analisar o fluxo operacional e a importância estratégica da farmácia hospitalar, destacando a contribuição da logística farmacêutica para a gestão de medicamentos, a segurança do paciente e a eficiência dos serviços de saúde. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental, utilizando informações obtidas em sites especializados, artigos científicos, citações, documentos institucionais e publicações acadêmicas. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo para obter informações mais próximas da

¹ Aluno do Curso Técnico em Logística – andrey.santos8@aluno.cps.sp.gov.br

² Aluno do Curso Técnico em Logística - anna.costa7@aluno.cps.sp.gov.br

³ Aluno do Curso Técnico em Logística – bruno.salles@aluno.cps.sp.gov.br

⁴ Aluno do Curso Técnico em Logística – enzo.mateo@aluno.cps.sp.gov.br

⁵ Professora Orientadora Docente do Curso Técnico em Logística, na Etec Dona Escolástica Rosa do Componente Curricular Planejamento para o Desenvolvimento de Trabalho de conclusão de Curso – melissa.rego@cps.sp.gov.br

realidade e observar as práticas e os desafios relacionados à logística farmacêutica no ambiente hospitalar. Os resultados indicam que a logística farmacêutica vai além do controle de estoques, atuando como elemento essencial para o uso racional de medicamentos, a redução de desperdícios e a melhoria da qualidade da assistência ao paciente. O estudo também identificou desafios relacionados à alta demanda por serviços, aos custos dos medicamentos, à integração de dados e à necessidade de um planejamento rigoroso para evitar a falta de insumos essenciais. Portanto, uma gestão eficiente da logística farmacêutica é indispensável para garantir a eficácia, a segurança e a qualidade dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Logística Farmacêutica, Hospital, Gestão de Medicamentos

INTRODUÇÃO

A logística farmacêutica hospitalar desempenha um papel fundamental na garantia da qualidade da assistência à saúde, sendo responsável pelo planejamento, aquisição, armazenamento, distribuição e controle de medicamentos e materiais médico-hospitalares. Segundo Ballou (2006), "a logística trata do processo de planejamento, implementação e controle do fluxo eficiente e eficaz de mercadorias, serviços e informações, desde o ponto de origem até o ponto de consumo".

Nesse contexto, a aplicação dos princípios logísticos no ambiente hospitalar é essencial para assegurar a disponibilidade de medicamentos, evitar desperdícios, reduzir custos e contribuir para a segurança do paciente. Dessa forma, o estudo da logística farmacêutica em hospitais torna-se relevante por evidenciar sua importância na eficiência dos serviços de saúde e na promoção de uma assistência de qualidade.

Tem como análise o fluxo operacional e a importância estratégica da farmácia hospitalar, destacando o papel da logística farmacêutica na gestão de medicamentos, na segurança do paciente e na eficiência dos serviços de saúde.

- Compreender o conceito e as principais funções da farmácia hospitalar no ambiente de saúde;
- Descrever as etapas da assistência farmacêutica, incluindo a seleção, aquisição, recebimento, armazenamento, distribuição e controle de estoque de medicamentos;
- Identificar as atribuições do farmacêutico hospitalar e sua contribuição para o uso seguro e racional dos medicamentos;

- Analisar a importância da tecnologia e da organização logística para a eficiência da farmácia hospitalar;
- Identificar os principais desafios enfrentados pela farmácia hospitalar e sua influência na qualidade da assistência prestada aos pacientes.

A análise de conceitos presentes na literatura e das informações obtidas na pesquisa de campo possibilitou uma visão mais ampla sobre a contribuição da logística farmacêutica para a qualidade da assistência à saúde.

Figura 1: ENTRADA DO HOSPITAL GUILHERME ÁLVARO



Fonte: Fundação do ABC (2025)

2. A FARMÁCIA HOSPITALAR

Segundo a Equipe TOTVS, a farmácia hospitalar é o setor responsável por organizar e acompanhar o uso dos medicamentos dentro do hospital, garantindo que eles sejam armazenados, distribuídos e utilizados corretamente durante o tratamento dos pacientes. Essa unidade age no controle do ciclo do medicamento, desde quando ele for recebido até a armazenagem e a dispensação para uso beneficente, sempre estando vinculado às prescrições médicas e aos protocolos institucionais e áreas como enfermagem, corpo clínico e gestão administrativa. Sua função é garantir que

os medicamentos estejam disponíveis de maneira segura e adequada para o atendimento dos pacientes. A dispensação pode ocorrer de forma coletiva, individualizada ou por dose unitária, depende muito do modelo adotado pela instituição, exigindo diferentes níveis de controle e registro. Além disso, a farmácia hospitalar contribui para a padronização dos medicamentos, auxilia nas decisões terapêuticas e realiza o acompanhamento do consumo dentro do hospital, com isso ela acaba promovendo maior segurança aos pacientes e melhora a organização dos serviços de saúde.

Figura 2: FARMÁCIA INTERNA HOSPITALAR



Fonte: Santa Casa de Misericórdia, São Lourenço do Sul - RS

3. FUNÇÕES DA FARMÁCIA DO HOSPITAL

Conforme estabelece o MS - Ministério da Saúde (2009), dentro do ambiente hospitalar, a farmácia é muito mais do que um simples local onde se guardam caixas de remédios. Ela possui papel importante no funcionamento do tratamento hospitalar.

O seu principal papel é garantir que os pacientes recebam os medicamentos corretos de forma segura e no momento adequado.

Segundo a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (2017), a farmácia hospitalar é um setor que une a organização logística (o controle de tudo o que entra e sai) com o cuidado clínico humano, sendo fundamental para que o hospital funcione com segurança e eficiência (SBRAFH, 2017).

Conforme detalha o Ministério da Saúde (2009), uma das primeiras grandes funções desse setor é o abastecimento e o controle dos estoques. A equipe da farmácia cuida de todas as etapas que vimos anteriormente compra, recebimento e armazenamento, mas com um nível de urgência ainda maior. Em um hospital, a falta de um remédio ou de um soro pode colocar uma vida em risco em questão de minutos. Por isso, os profissionais da farmácia organizam a distribuição diária para todos os andares, enfermarias, Unidades de Terapia Intensiva - UTIs e centros cirúrgicos. Esse processo contribui para que as equipes médicas tenham acesso rápido aos medicamentos necessários para o atendimento (BRASIL – MS, 2009).

Além da parte de organização das caixas, o Conselho Federal de Farmácia (2013), determina que a farmácia do hospital tem uma função clínica indispensável para a segurança do paciente. Antes de um remédio sair da prateleira e ir para o quarto do doente, o farmacêutico faz uma avaliação rigorosa da receita médica.

Ainda de acordo com a CFF nº 585/2013, o farmacêutico atua na prevenção de erros relacionados aos medicamentos: ele confere se a dose prescrita está correta, se o remédio não vai causar uma reação perigosa caso seja misturado com outro que o paciente já está tomando e se a via de aplicação (como na veia ou por comprimido) é a mais segura. Se ele notar qualquer risco, entra em contato com o médico na mesma hora para ajustar o tratamento (BRASIL – CFF, 2013).

Outra função muito especial e cuidadosa da farmácia hospitalar é a adequação das doses, prática orientada pelo Conselho Federal da Farmácia (2021). Muitas vezes, um medicamento chega da indústria em um tamanho padrão, mas o hospital atende desde bebês prematuros até idosos bastante fragilizados. Nesses casos, a equipe da farmácia precisa preparar e dividir as doses (um processo chamado de fracionamento ou manipulação), ajustando a quantidade exata que o corpo daquele paciente específico consegue suportar.

3.1 SELEÇÃO DE MEDICAMENTOS

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas, 2019), a seleção de medicamentos é o primeiro e mais cuidadoso passo para garantir tratamentos mais adequados e seguros aos pacientes. Ao contrário do que se costuma imaginar, uma farmácia hospitalar de excelência não é aquela que guarda todas as caixas de remédios que existem no mercado, mas sim aquela que escolhe, com critérios técnicos e científicos, os produtos exatos para atender quem busca alívio (BRASIL - OPAS, 2019).

Como explica o Ministério da Saúde (2011), essa escolha inteligente e voltada para o ser humano garante que a equipe de saúde tenha sempre em mãos os tratamentos mais seguros. Ao mesmo tempo, evita o desperdício, permitindo que cada recurso do hospital seja investido no que realmente tem valor: a vida e o bem-estar do paciente.

Ainda de acordo com ele, a decisão nunca é um processo solitário ou feito de forma distante da realidade. A seleção ganha vida por meio do esforço de uma equipe muito dedicada, conhecida como Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT). Essa comissão é uma verdadeira união de saberes e empatia: ela reúne farmacêuticos, médicos e enfermeiros que se sentam à mesma mesa com um único propósito, que é estudar e debater qual é a melhor forma de aliviar a dor de quem está internado. Esse diálogo une o olhar de quem receita o remédio, de quem cuida do paciente no leito e de quem entende cada detalhe da fórmula. O resultado dessa união é a chamada lista de padronização, um documento que não é apenas técnico, mas desenhado sob medida para atender às necessidades clínicas dos pacientes (BRASIL – MS, 2011).

A Organização Pan-Americana da Saúde (2019), ela fala que para que um medicamento seja escolhido e chegue até as mãos do paciente, o critério principal nunca é apenas o preço mais baixo, mas sim a eficácia e a segurança terapêutica, destacam que a comissão avalia de forma muito atenta se o remédio tem provas reais de que cura e se é totalmente seguro para um corpo que já se encontra fragilizado. Além disso, a escolha precisa refletir a identidade de quem o hospital atende: uma maternidade, que recebe mães e recém-nascidos, precisa de medicamentos muito diferentes daqueles usados em um hospital que acolhe pessoas em tratamento contra

o câncer. Cada item é escolhido pensando na história e no perfil exato de quem vai precisar dele (BRASIL - OPAS, 2019).

FIGURA 3 - UMA DEMONSTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS



Fonte: Um Diabético, 2024

3.2 AQUISIÇÃO E COMPRA

Para o Sistema Único de Saúde (SUS), a compra de medicamentos é uma atividade essencial para garantir o atendimento da população. Seu principal objetivo é assegurar que os remédios estejam disponíveis quando necessários, evitando a falta de produtos nas unidades de saúde. Além disso, busca-se adquirir medicamentos de qualidade e por preços adequados. Um bom planejamento ajuda a reduzir desperdícios e melhorar o uso dos recursos públicos. Esse processo influencia diretamente o acesso das pessoas aos tratamentos. Quando realizado de forma eficiente, contribui para a melhoria dos serviços de saúde.

Como explica Vieira 2010, a responsabilidade pelas compras é dividida entre municípios, estados e o governo federal. Em geral, os municípios compram os

medicamentos mais utilizados pela população, enquanto os estados e a União assumem a aquisição de produtos específicos ou de maior custo. Essa divisão busca tornar o sistema mais organizado e eficiente. No entanto, alguns gestores enfrentam dificuldades devido à falta de estrutura ou de profissionais capacitados. Isso pode causar atrasos, falta de medicamentos e aumento dos gastos. Por esse motivo, o planejamento das compras é fundamental. Uma boa gestão ajuda a garantir o abastecimento contínuo dos serviços de saúde. (Vieira, 2010).

Atualmente, a Lei nº 14.133/2021 orienta a realização das compras públicas. Normalmente, ocorre uma concorrência entre empresas para oferecer os medicamentos pelo melhor preço. Além do valor, os produtos precisam atender aos padrões de qualidade exigidos. Também é obrigatório que possuam autorização da ANVISA. Em emergências, a compra pode ser feita de forma mais rápida, desde que haja justificativa adequada. Ferramentas de consulta de preços auxiliam os gestores na tomada de decisão. Isso contribui para evitar gastos desnecessários e aumentar a transparência.

Como evidenciam Pepe et al. (2010), outro desafio importante é o crescimento das ações judiciais relacionadas ao fornecimento de medicamentos. Em muitos casos, a Justiça determina a compra de remédios que não fazem parte das listas normalmente disponibilizadas pelo SUS. Essas aquisições costumam ocorrer com urgência e podem gerar custos maiores. Por isso, elas impactam o planejamento financeiro da saúde pública. Para garantir o uso correto dos recursos, órgãos de fiscalização acompanham todo o processo de compra. Eles verificam se as regras estão sendo cumpridas e se os gastos são adequados. Dessa forma, busca-se assegurar que os medicamentos cheguem à população de maneira eficiente e segura (Pepe et al., 2010).

3.3 RECEBIMENTO E ARMAZENAMENTO

Segundo as Diretrizes da Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde (2006), depois que a compra é realizada, o próximo passo da Assistência Farmacêutica é garantir que os medicamentos cheguem e sejam guardados de forma correta. Afinal, não adianta o poder público comprar bem se o produto perder a qualidade ou estragar antes de chegar às mãos do paciente. O processo se inicia no recebimento, que exige uma conferência muito rigorosa (BRASIL – DAFMS, 2006).

Conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2006), quando a carga chega, o profissional responsável precisa verificar se o que foi entregue pelo fornecedor é exatamente o que consta na nota fiscal e no contrato de compra. Essa checagem inclui contar as quantidades, conferir os números dos lotes e observar a integridade física das caixas. Se houver embalagens rasgadas, molhadas ou produtos divergentes, a carga deve ser rejeitada na hora, evitando perdas financeiras e problemas no abastecimento.

Logo após a conferência, entra em cena o controle de validade, que é a uma prática importante para reduzir desperdícios de dinheiro público. Para que nenhum remédio vença na prateleira, as farmácias e centrais de abastecimento do SUS devem utilizar o método PVPS (Primeiro que Vence, Primeiro que Sai), conforme orientam Osorio-de-Castro et al. (2014). Na prática, isso significa que os lotes com data de validade mais curta devem ser colocados na frente para serem distribuídos primeiro. Para ajudar nessa tarefa, os gestores contam com sistemas informatizados, como o Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica (Hórus) (2009), que monitoram o estoque e emitem alertas meses antes de um produto vencer (BRASIL – ANVISA, 2006; Osorio-de-Castro et al., 2014; SNGAF, 2009).

Conforme estabelece o Ministério da Saúde (2017), outro fator essencial para garantir que o medicamento faça o efeito esperado no tratamento do paciente é a manutenção da temperatura adequada. A maioria dos remédios comuns precisa ficar em uma temperatura ambiente controlada (geralmente entre 15°C e 30°C), protegidos do excesso de umidade e da luz direta do sol. No entanto, existe um grupo mais sensível de medicamentos, conhecidos como termolábeis (como vacinas, insulinas e remédios de alto custo), que exigem um cuidado redobrado na chamada "rede de frio". Esses produtos precisam ser armazenados em geladeiras científicas específicas, com termômetros monitorando a temperatura sem parar (sempre entre 2°C e 8°C). Uma simples queda de energia prolongada ou um descuido na temperatura pode estragar todo o lote, gerando um enorme impacto financeiro e assistencial.

Concluindo, a organização do estoque é o que faz o trabalho diário fluir com segurança e rapidez. Um ambiente bagunçado favorece erros na hora de separar os remédios e aumenta o risco de acidentes de trabalho. Para garantir as boas práticas, Osorio-de-Castro et al. (2014) lembram que as caixas nunca devem ser deixadas direto no chão ou encostadas nas paredes. O uso de estrados (paletes) e prateleiras

bem espaçadas é obrigatório, pois permite a circulação do ar e facilita a limpeza do local. Para facilitar a busca, os medicamentos costumam ser organizados nas prateleiras em ordem alfabética pelo nome do princípio ativo (nome genérico) ou agrupados pela classe de doença que tratam. Com um almoxarifado bem estruturado, o farmacêutico consegue localizar o produto rapidamente, garantindo que o paciente receba seu tratamento correto e com total qualidade (BRASIL – MS, 2017; Osorio-de-Castro et al., 2014)

3.4 DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2020), o trabalho não termina quando os medicamentos são comprados e guardados com segurança. O próximo grande passo do SUS é fazer com que esses produtos saiam dos estoques e cheguem aos postos de saúde e, finalmente, às mãos de quem precisa. Essa fase é o que chamamos de distribuição. Distribuir não é só colocar caixas, ela exige planejamento e controle logístico dentro de um caminhão e sair para entregar. É necessário planejar rotas inteligentes e garantir que os veículos de transporte tenham o mesmo cuidado com a limpeza e o controle de temperatura que existe nos armazéns. Tudo isso para evitar que o remédio estrague ou perca seu efeito durante a viagem.

Para garantir que os medicamentos cheguem ao lugar certo sejam as farmácias das Unidades Básicas de Saúde (UBS), as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) ou as alas de um hospital, o SUS trabalha como uma grande rede. Os produtos saem da Central de Abastecimento guiados pelos pedidos que cada unidade de saúde faz todos os meses. Ao longo de todo esse caminho, a Organização Pan-Americana da Saúde (2019) lembra que é obrigatório manter a "rastreadibilidade". De forma simples, a gestão precisa saber exatamente para qual posto de saúde cada lote de remédio foi mandado. Esse cuidado é muito importante, pois é o que permite recolher os medicamentos de forma rápida caso a ANVISA encontre algum defeito de fabricação.

O destino de toda essa jornada logística é o momento em que o paciente recebe o seu tratamento. Na saúde pública, não chamamos isso apenas de "entrega", mas sim de "dispensação". Como bem explica o Ministério da Saúde (2009), entregar um remédio não é como vender um produto qualquer em uma loja; é, na verdade, um procedimento importante para garantir a segurança do paciente. O profissional que

está na farmácia do posto ou do hospital precisa ler a receita médica com muita atenção, confirmar se a dose está adequada para aquele paciente e separar a caixa exata, para que não aconteça nenhuma troca perigosa. É também nesse momento do atendimento que o profissional deve conversar com o paciente e tirar todas as suas dúvidas.

De acordo com Osorio-de-Castro et al. (2014), é na hora da dispensação que se deve explicar os horários corretos, se o remédio pode ser tomado junto com a comida ou não, e o que fazer caso apareça algum efeito colateral. Esse contato humano e atencioso é o que traz segurança para quem está doente. Afinal, todo o dinheiro investido e o trabalho enorme que o SUS tem para comprar, guardar e transportar os medicamentos só valem a pena se, no final de tudo, o paciente souber usar o remédio da maneira certa para recuperar a sua saúde (BRASIL – ANVISA, 2020; BRASIL – OPAS/OMS, 2019; Osorio-de-Castro et al., 2014).

3.5 CONTROLE DE ESTOQUE

Como explica o Ministério da Saúde (2006), o controle de estoque envolve monitorar entradas, saídas e validade dos medicamentos todos os dias; é, na verdade, cuidar com muita responsabilidade do dinheiro público. Para que esse registro funcione bem e sem erros, os profissionais utilizam sistemas de computador, como o Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica (Hórus). Esses sistemas anotam tudo o que chega do fornecedor e tudo o que é entregue para os pacientes, mantendo os números da farmácia sempre atualizados. Fazer esse acompanhamento de perto ajuda a combater um problema muito sério na saúde pública: o desperdício. Jogar remédio fora porque passou da data de validade é o mesmo que causar desperdício de recursos públicos, gerando prejuízos ao sistema público de saúde (BRASIL – MS, 2006).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (2017), um bom controle de estoque permite que o gestor saiba exatamente quais medicamentos estão mais próximos de vencer. Assim, é possível organizar o uso para que esses produtos sejam entregues primeiro. Além disso, acompanhar os números ajuda a perceber se algum remédio está sobrando nas prateleiras; com essa informação, a farmácia pode repassar esses itens para outro posto de saúde que esteja precisando, antes que o produto estrague.

Ainda com base no SBRAFH, o controle constante é a melhor ferramenta para evitar a um dos principais problemas da assistência farmacêutica: a falta de medicamentos. Quando um paciente vai ao posto de saúde em busca do seu remédio e volta para casa de mãos vazias, a continuidade do seu tratamento é interrompida e sua saúde é colocada em risco. Para evitar que as prateleiras fiquem vazias, Osorio-de-Castro et al. (2020) destacam que os gestores precisam calcular o que chamamos de "estoque de segurança" e "estoque mínimo". Isso significa guardar uma quantidade de reserva planejada, que garante o atendimento contínuo caso a próxima entrega do fornecedor atrase ou se, de repente, houver um aumento inesperado de pessoas doentes precisando daquele tratamento.

No fim das contas, fazer um bom controle de estoque mostra que cuidar bem dos números e da organização das caixas tem um impacto real, direto e humano na vida e na cura de quem mais depende do sistema público de saúde (BRASIL – SBRAFH, 2017; Osorio-de-Castro et al., 2020).

4. PAPEL DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR

De acordo com Ana Carolina Linhares Braga (2022), o farmacêutico hospitalar possui um papel fundamental dentro do ambiente hospitalar, sendo responsável por garantir o uso seguro e correto dos medicamentos. O hospital faz parte do sistema de saúde e oferece assistência preventiva e curativa à população. Nesse contexto, a farmácia hospitalar é o setor responsável pelos medicamentos e insumos utilizados no hospital, sendo administrada pelo profissional farmacêutico.

Entre as principais responsabilidades do farmacêutico estão o controle e armazenamento dos medicamentos, análise das prescrições médicas e orientação sobre o uso correto das medicações. Sua atuação é importante para evitar erros, reações adversas e garantir que o paciente receba o medicamento adequado, na dose e horários corretos.

Além disso, o farmacêutico trabalha em equipe com médicos e enfermeiros, contribuindo para decisões mais seguras e eficazes no tratamento dos pacientes.

5. TECNOLOGIA E ORGANIZAÇÃO NA FARMÁCIA HOSPITALAR

A tecnologia exerce uma função muito importante em todas as etapas da gestão da farmácia hospitalar, contribuindo para um controle mais eficiente e organizado dos estoques, diminuindo falhas na medicação e facilitando a comunicação entre os profissionais da saúde. Além disso, o uso de recursos tecnológicos modernos ajuda na redução de custos operacionais e melhora a qualidade do atendimento, melhorando a qualidade dos serviços hospitalares. (MV Blog 2019)

O controle digital de medicamentos permite acompanhar os produtos desde a entrada no hospital até a administração ao paciente. Com isso, é possível evitar desperdícios, controlar a validade dos medicamentos e garantir maior segurança durante a dispensação.

As receitas eletrônicas também trouxeram benefícios para os hospitais, pois reduzem problemas causados por letras ilegíveis e diminuem os riscos de erros nas prescrições médicas. Além disso, elas facilitam a comunicação entre médicos, farmacêuticos e outros profissionais da saúde.

De acordo com FM Hospitalar, a organização logística também é essencial para o funcionamento da farmácia hospitalar. Ela envolve o armazenamento, distribuição e controle de medicamentos e materiais hospitalares, garantindo que os produtos estejam disponíveis no momento certo na quantidade adequada. Com o auxílio da tecnologia, a logística se torna mais eficiente, reduzindo desperdícios, melhorando a distribuição interna e contribuindo para a redução de custos hospitalares.

A farmácia hospitalar enfrenta diversos desafios no dia a dia, pois é uma área que exige muita responsabilidade e atenção. O farmacêutico precisa garantir o uso correto dos medicamentos, evitando erros que possam colocar a saúde dos pacientes em risco. Além disso, é necessário lidar com situações de urgência, pressão por resultados rápidos e controle rigoroso dos estoques de medicamentos. (Magda Moraes, 2025)

6. PRINCIPAIS DESAFIOS DA FARMÁCIA HOSPITALAR

A farmácia hospitalar enfrenta o desafio diário de equilibrar a alta demanda de pacientes com a escassez de medicamentos, o alto custo dos fármacos e a necessidade de evitar desperdícios. O controle rigoroso do estoque é fundamental para garantir a segurança clínica e a sustentabilidade financeira da instituição. Os principais gargalos na gestão incluem:

- **Falta de medicamentos:** A ruptura no abastecimento é influenciada por problemas logísticos e flutuações no mercado, comprometendo diretamente a continuidade dos tratamentos.
- **Alto Custo:** O avanço das tecnologias e a incorporação de terapias especiais exigem grande parte do orçamento hospitalar, demandando negociações estratégicas com fornecedores.
- **Controle Rigoroso:** A exigência de rastreabilidade, controle de validade e armazenamento adequado (temperatura e umidade) é essencial para cumprir as normas da Anvisa e evitar eventos adversos.
- **Grande Demanda Hospitalar:** O volume intenso de internações exige agilidade na dispensação para UTIs e enfermarias, evitando atrasos que possam prejudicar a assistência.

Evitar desperdícios: Perdas por vencimentos, fracionamento incorreto ou sobras em doses exigem a implementação de sistemas de informação e protocolos de unitização das doses. (Equipe TOTVS 2026).

7. IMPORTÂNCIA DA FARMÁCIA PARA OS PACIENTES

De acordo com Piris (2025), a farmácia clínica é uma ciência que avalia o uso de medicamentos, considerando o paciente desde sua forma física até seu estado mental, começando pela dose de medicamento que será receitado e a dose dele até a prevenção de efeitos colaterais e misturas perigosas. Em uma entrevista da Agência Brasil, foi revelado que morrem por minuto 5 (cinco) pessoas devido a tratamento feito de forma inadequada segundo o Tedros Adhanom Ghebreyesus (2019). Um exemplo citado pelo Piris foi o Hospital Metropolitano, todo paciente que recebe alta hospitalar em uso de anticoagulantes recebe uma orientação de forma detalhada e rigorosa, com

informações sobre como seu organismo pode reagir, medidas preventivas. Isso garante que o tratamento seja seguido corretamente sem nenhum problema e que o paciente tenha mais segurança ao tomar o medicamento (AGÊNCIA BRASIL, 2019; PB SAÚDE, 2025).

A OMS definiu em 1985 o uso racional de medicamentos, que ocorre quando os pacientes têm acesso ao tratamento adequado para suas necessidades clínicas, em doses e períodos individualizados, garantindo o menor custo para si e para sociedade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

De acordo com o ISMP Brasil (2015), o uso de abreviaturas, siglas e símbolos em receitas é um dos principais fatores que induzem a equipe a erros de digitação e interpretação, deixando em risco a segurança do paciente. Para reduzir esses erros, a farmácia clínica atua como uma barreira de segurança essencial, realizando a dupla checagem de receitas erradas ou ilegíveis antes da entrega do medicamento. Um exemplo prático dessa vigilância ocorre na gestão de Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP), como os anticoagulantes, que possuem alto risco de causar danos graves se forem usados em doses incorretas por conta da falha de comunicação. Essa atuação de cautela do farmacêutico garante que esse erro seja evitado ainda na farmácia, garantindo que o tratamento atenda exatamente às necessidades clínicas sem causar incidentes preveníveis no ambiente hospitalar (BRASIL - MS, 2013; ISMP BRASIL, 2015).

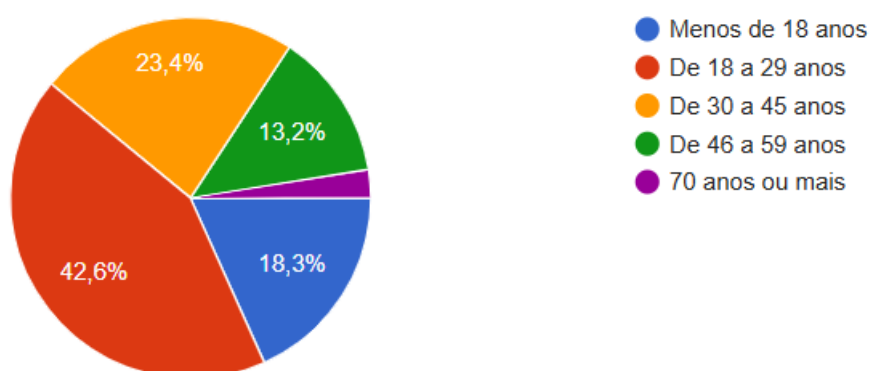
De acordo com Mastroianni *et al.*, estima-se que as Reações Adversas a Medicamentos (RAM) e problemas como a ineficácia terapêutica sejam responsáveis por até 15,5% das internações nos hospitais, afetando principalmente idosos, mulheres e pacientes polimedicados⁶. Para reverter esse quadro e garantir uma melhor recuperação, o Conselho Federal de Farmácia aponta que a integração do farmacêutico clínico na equipe de saúde reduz de forma significativa o tempo de internação e acelera a alta hospitalar. Um caso real desse impacto positivo ocorre através do acompanhamento farmacoterapêutico focado na conciliação medicamentosa e na orientação detalhada no momento da alta, o que evita que reações não planejadas ou erros no uso dos remédios em casa provoquem a piora do quadro clínico. Essa intervenção direta previne novas complicações e garante que o

⁶ Refere-se à prática clínica de tratar um paciente com diversos medicamentos.

paciente dê continuidade ao tratamento com segurança, otimizando os leitos e os custos do sistema de saúde (MASTROIANNI et al. 2009; CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

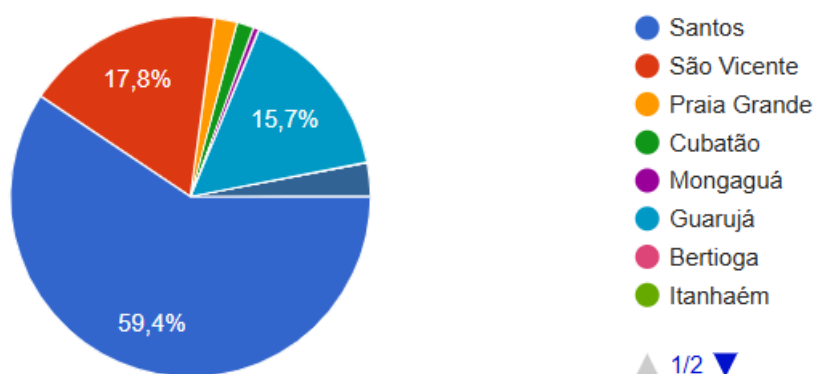
1 - Qual é a sua idade?



O gráfico analisa a composição demográfica dos participantes da pesquisa sobre a gestão logística farmacêutica hospitalar com base em suas respectivas faixas etárias. Os resultados revelam que a maior concentração de respondentes ocorre no grupo de 18 a 29 anos, representando 42,6% da amostra. Em seguida, os adultos de 30 a 45 anos correspondem a 23,4%, enquanto o grupo de pessoas com menos de 18 anos aponta para 18,3% dos dados. A faixa de 46 a 59 anos engloba 13,2% dos entrevistados e, por fim, os 2,5% restantes abrangem a população de 70 anos ou mais.

Estes dados demonstram que a expressiva maioria de 66% do público pesquisado (somando as faixas de 18 a 45 anos) concentra-se em uma população jovem e adulta, em plena idade economicamente ativa e de formação acadêmica. Essa forte presença de uma geração ativa evidencia que o perfil dos respondentes possui familiaridade com dinâmicas modernas de atendimento e serviços públicos na região.

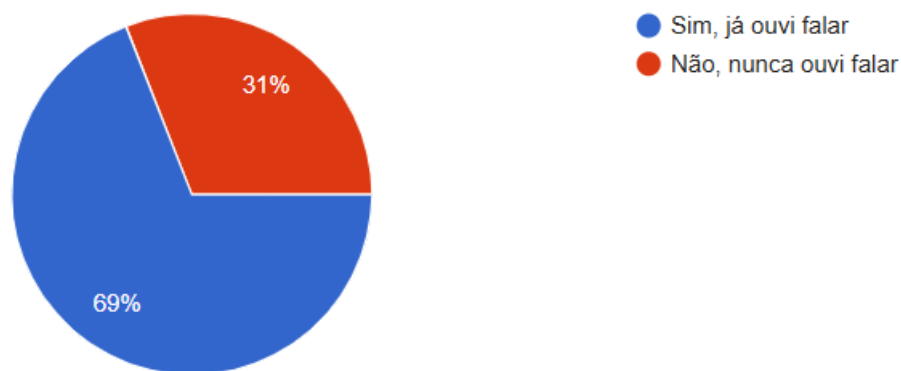
2 - Em qual cidade você reside?



O gráfico mapeia a distribuição geográfica do local de residência dos 197 respondentes que participaram do estudo. Constata-se que a maioria absoluta dos indivíduos reside no município de Santos, totalizando 59,4% da amostra. Na sequência, a cidade de São Vicente registra uma representatividade significativa de 17,8%, ao passo que o município de Praia Grande concentra 15,7% das respostas. Os percentuais minoritários restantes dividem-se entre os demais municípios da Baixada Santista, como Cubatão, Mongaguá, Guarujá, Bertioga e Itanhaém.

A análise agregada desses indicadores habitacionais revela o caráter essencialmente regional da pesquisa, evidenciando uma forte concentração de usuários localizados no núcleo central da Baixada Santista. Essa distribuição geográfica é diretamente proporcional ao raio de abrangência e de influência dos serviços de saúde instalados no polo regional. Esse cenário valida a utilização do Hospital Guilherme Álvaro (HGA) como o grande modelo de estudo, visto que a instituição opera como uma referência histórica e assistencial em média e alta complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS) para toda a Baixada Santista. De acordo com as teorias de gestão e planejamento de redes do Ministério da Saúde, o entendimento da procedência geográfica do usuário é mandatório para desenhar rotas logísticas eficientes de suprimentos, dimensionar o estoque de segurança e mitigar os riscos de desabastecimento em áreas de grande densidade populacional.

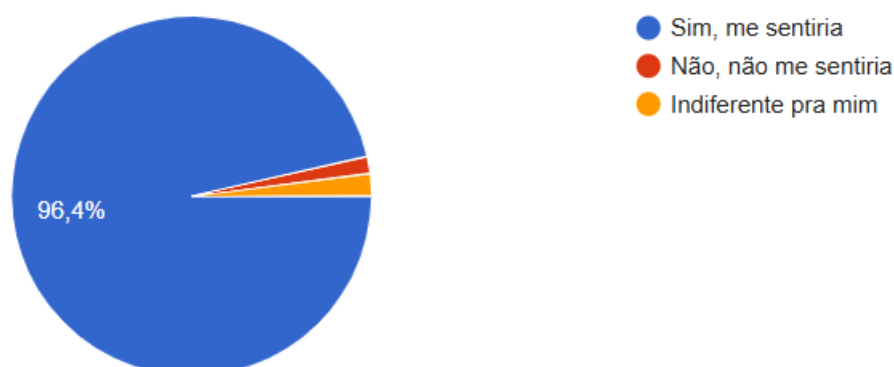
3 - Você já ouviu falar sobre a função da farmácia hospitalar?



O gráfico investiga o nível de conhecimento prévio dos entrevistados a respeito das atribuições e do papel desempenhado pelo setor de farmácia dentro do ambiente de saúde. Os dados coletados apontam que a maior parcela dos participantes, correspondente a 69% da amostra, declarou que sim, já ouviu falar sobre a função dessa unidade. Em contrapartida, um contingente expressivo de 31% dos respondentes assinalou a opção negativa, afirmando que nunca ouviu falar sobre o assunto.

Esses indicadores revelam que, embora a maior parte da população reconheça a existência do setor, quase um terço dos usuários desconhece os processos internos que envolvem o ciclo do medicamento. Esse desconhecimento reflete a percepção histórica e equivocada de que a farmácia funciona apenas como um depósito passivo de insumos, ocultando sua real importância clínica. Conforme estabelece a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (2017), a farmácia é um setor estratégico que une a organização logística com o cuidado clínico humano.

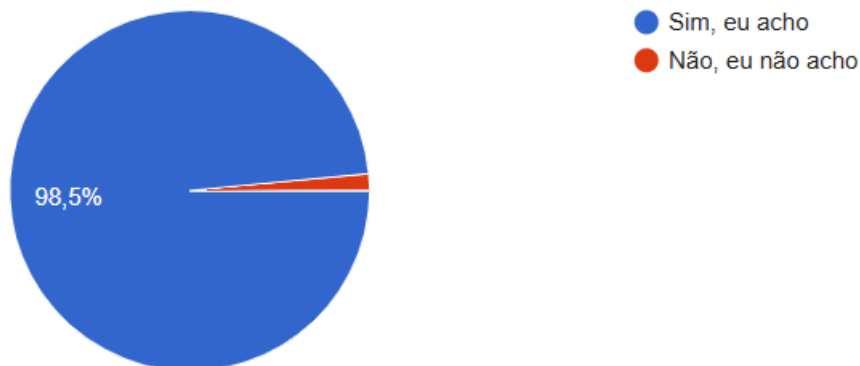
4 - Você se sentiria mais seguro sabendo que um farmacêutico revisa os medicamentos antes deles serem administrados nos pacientes?



O gráfico avalia a percepção de segurança do público em relação à atuação clínica e fiscalizadora do farmacêutico no processo de validação das receitas médicas. Os resultados apontam para uma concordância quase unânime dos participantes: uma maioria massiva de 96,4% declarou que sim, se sentiria mais segura com essa intervenção técnica. Os percentuais residuais mínimos dividem-se entre aqueles que não se sentiriam mais seguros ou que manifestaram indiferença diante da prática.

Essa distribuição deixa evidente que o valor percebido pelo usuário final reside na existência de barreiras técnicas que minimizem a ocorrência de eventos adversos durante a internação. A expectativa social por um processo de dupla checagem chancela a necessidade de integração do profissional na equipe multidisciplinar de saúde. De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (Resolução nº 585/2013), a atuação do farmacêutico na análise rigorosa de dosagens, interações perigosas e vias de aplicação é indispensável para evitar falhas terapêuticas.

5 - Na sua opinião, a falta de medicamentos em um hospital pode comprometer a qualidade do tratamento e atendimento dos pacientes?

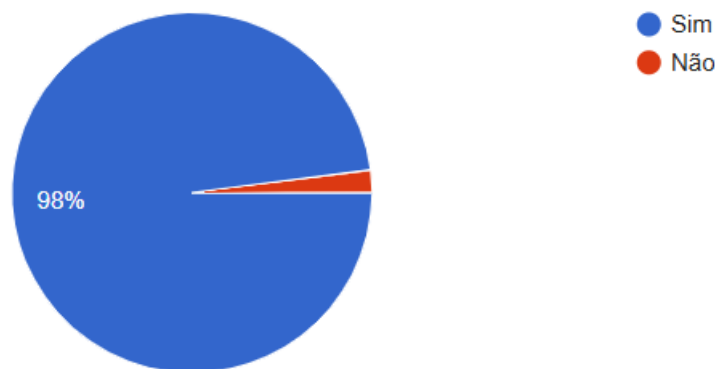


O gráfico analisa a visão crítica dos respondentes sobre os impactos diretos que a ruptura de estoque de insumos farmacêuticos causa na assistência médica hospitalar. Os dados revelam um consenso absoluto entre os participantes da pesquisa, onde 98,5% dos entrevistados afirmaram categoricamente que sim, acreditam que a falta de remédios compromete a qualidade do tratamento. Uma parcela mínima de apenas 1,5% indicou que não compartilha dessa opinião.

Esse resultado expressivo demonstra que a sociedade compreende perfeitamente a relação de dependência entre a eficiência do abastecimento logístico e o sucesso terapêutico dos pacientes internados. A falta de insumos é percebida como um vetor crítico que interrompe a continuidade do cuidado físico e eleva os riscos à vida. Sob a

ótica de Osorio-de-Castro et al. (2020), a interrupção de um tratamento por falha de suprimentos coloca a saúde do paciente em risco agudo.

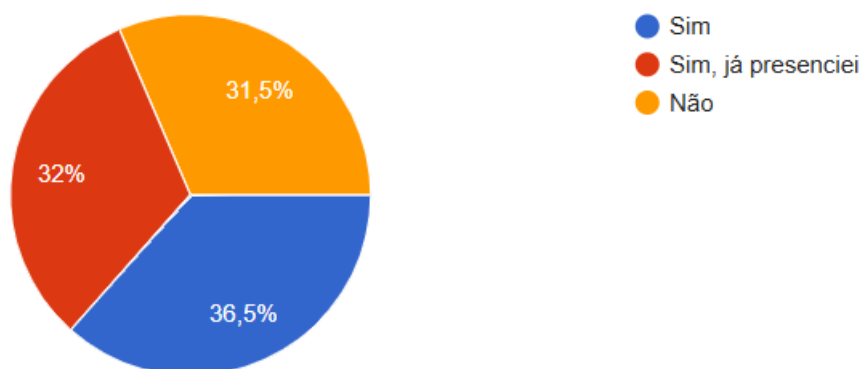
6 - Caso precisasse de uma internação, você se sentiria mais seguro(a) sabendo que existe uma equipe responsável pelo controle dos medicamentos?



O gráfico afere o nível de confiabilidade gerado pela presença de uma estrutura organizada e dedicada exclusivamente à gestão, guarda e controle dos fluxos farmacêuticos durante um período de internação. Constatase que 98% dos respondentes assinalaram positivamente, indicando que a existência dessa coordenação logística traz maior sensação de segurança. Por outro lado, apenas 2% manifestaram uma opinião negativa sobre o quesito.

Essa concentração massiva de respostas favoráveis comprova que o gerenciamento técnico do estoque é visto como um componente de qualidade indissociável do ato de cuidar. O usuário final associa a organização dos bastidores logísticos com a redução de erros no leito. Segundo as Diretrizes da Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde (2006), não basta ao poder público realizar processos de aquisição eficientes se o produto perder sua rastreabilidade ou qualidade antes de chegar ao paciente.

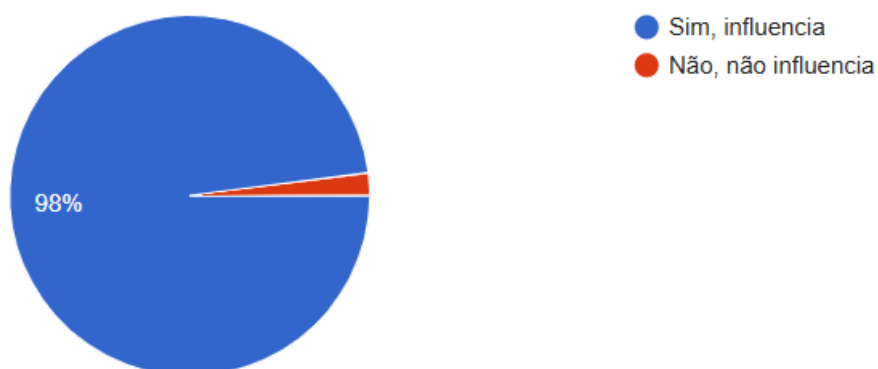
7 - Você já presenciou ou percebeu alguma demora na entrega de medicamentos durante o atendimento hospitalar?



O gráfico mensura a percepção empírica dos usuários a respeito da agilidade e do tempo de resposta no fluxo de distribuição de medicamentos dentro das instituições de saúde. Os resultados exibem um cenário de divisão equilibrada: a maior parcela, com 36,5%, afirmou que sim, já percebeu demora no processo; um grupo de 32% declarou que já presenciou diretamente essa lentidão, enquanto os 31,5% restantes relataram nunca ter notado atrasos na entrega das medicações.

A soma dos percentuais que identificam gargalos no tempo de entrega (chegando a 68,5% de percepção de lentidão) liga um alerta crítico sobre a eficiência operacional interna dos hospitais públicos. O atraso na dispensação de insumos para enfermarias e UTIs configura um dos maiores desafios logísticos atuais, gerando insatisfação e aumentando riscos assistenciais. Conforme apontam os dados de gestão da Equipe TOTVS (2026), o volume intenso de internações exige extrema agilidade na unitarização e distribuição de doses para evitar atrasos que prejudiquem a assistência.

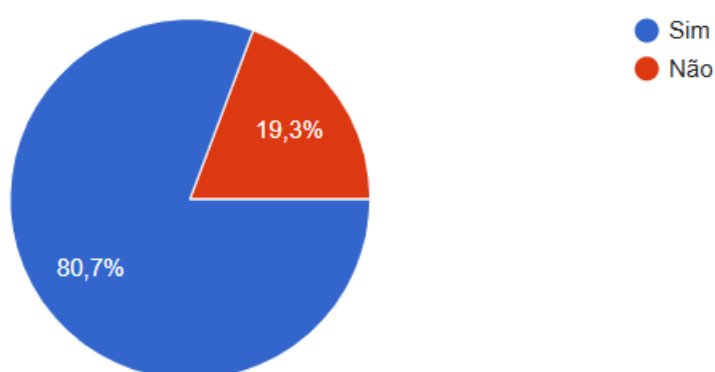
8 - Na sua opinião, a organização de um hospital influencia na confiança que os pacientes depositam nele?



O gráfico investiga a correlação existente entre o nível de organização estrutural de uma instituição de saúde e o grau de credibilidade e confiança estabelecido junto aos usuários do sistema. Os dados apontam uma percepção amplamente consolidada: 98% dos entrevistados afirmaram que sim, a organização logística e administrativa influencia de forma direta a confiança depositada. Apenas 2% sinalizaram que a organização não exerce influência sobre esse sentimento.

Estes resultados evidenciam que a imagem institucional de um hospital é construída a partir da eficiência visível de seus processos práticos, onde a ordem física e a fluidez do atendimento funcionam como indicadores de competência técnica. Um ambiente hospitalar que demonstra controle logístico transmite segurança psicológica ao usuário fragilizado. Conforme destacado no blog de saúde MV (2019), a organização logística e o uso de recursos tecnológicos modernos reduzem falhas operacionais e melhoram diretamente a qualidade percebida nos serviços hospitalares. No Hospital Guilherme Álvaro (HGA), a manutenção de um almoxarifado bem estruturado e a padronização rigorosa de fluxos logísticos operam como fatores determinantes para consolidar a reputação da unidade perante a sociedade de Santos e da Baixada Santista.

9 - Você já ficou preocupado(a) com a possibilidade de receber um medicamento errado durante um atendimento hospitalar?

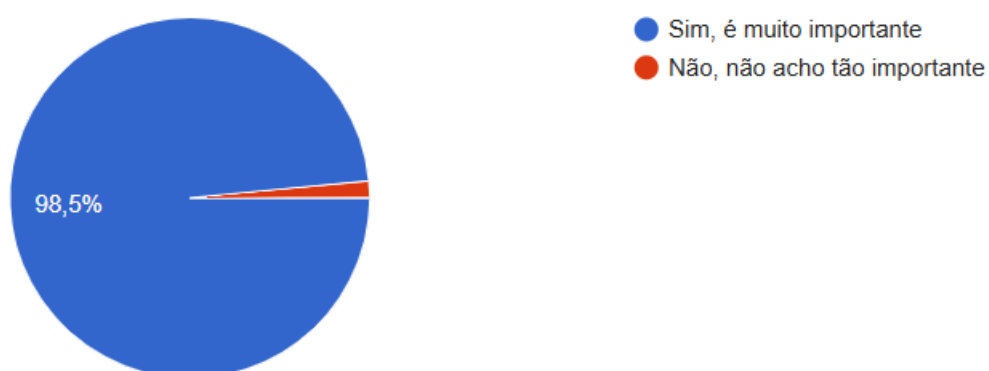


O gráfico analisa o nível de ansiedade e temor do público em geral quanto à possibilidade de sofrer algum tipo de erro na administração da terapia medicamentosa no ambiente hospitalar. Os dados coletados apontam que uma maioria expressiva de 80,7% dos participantes da pesquisa declarou que sim, já nutriu essa preocupação

durante o atendimento. Em contraposição, um grupo menor de 19,3% dos respondentes relatou não ter esse receio.

Essa elevada porcentagem de preocupação popular reflete uma consciência coletiva sobre a gravidade e a ocorrência histórica de falhas em sistemas de saúde globalmente. O medo do erro gera desgaste na relação entre paciente e instituição, demandando a implementação de barreiras rígidas de conferência. Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) citados por Ghebreyesus (2019), os erros médicos e os tratamentos inadequados representam um desafio crítico de segurança pública mundial.

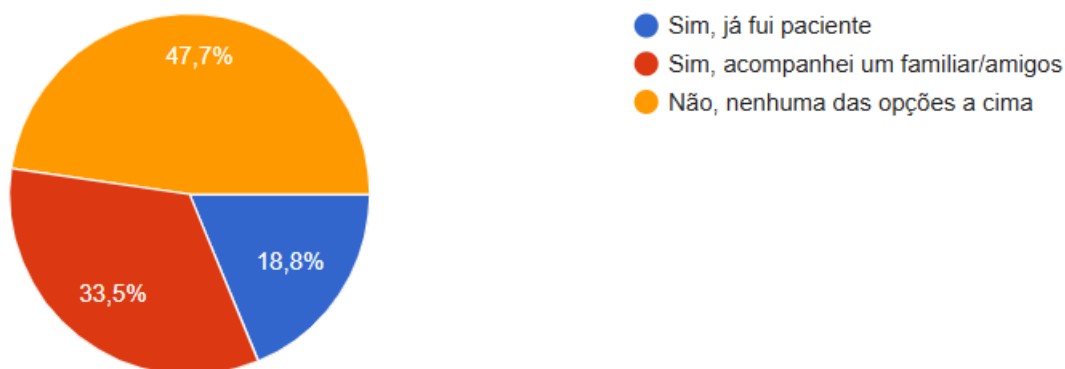
10 - Na sua opinião, a organização dos medicamentos é um dos fatores que ajudam a salvar vidas dentro de um hospital?



O gráfico avalia o valor atribuído pelos respondentes à correta ordenação, separação e controle físico de insumos farmacêuticos como um elemento catalisador na preservação de vidas no ambiente de saúde. Os dados demonstram uma adesão maciça a essa visão, com 98,5% dos entrevistados afirmando que sim, consideram a organização um fator muito importante para salvar vidas. Uma minoria de apenas 1,5% declarou que não acha esse fator tão importante.

Essa quase unanimidade válida a tese de que a logística hospitalar não é uma atividade puramente burocrática, mas uma extensão direta do ato médico e assistencial. O armazenamento correto impede a perda de eficácia biológica das substâncias e agiliza atendimentos emergenciais. Conforme defendem Osorio-de-Castro et al. (2014), a disposição ordenada de estoques, respeitando critérios como ordem alfabética de princípios ativos, uso de paletes e monitoramento de lotes, é o que viabiliza um fluxo de trabalho rápido e livre de erros.

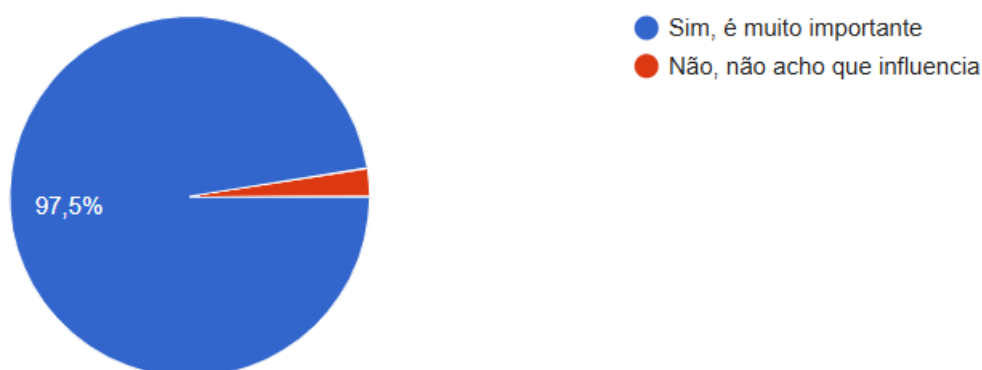
11 - Você já foi paciente ou acompanhou algum familiar em atendimento no Hospital Guilherme Álvaro?



O gráfico verifica o nível de vínculo prático e vivência direta que a amostra de respondentes possui com o objeto de estudo da pesquisa, o Hospital Guilherme Álvaro (HGA). Os resultados indicam que a maior fatia, somando 47,7%, declarou não se enquadrar em nenhuma das opções de atendimento direto. Por outro lado, um contingente significativo de 33,5% afirmou que já acompanhou um familiar ou amigo em atendimento na unidade, enquanto 18,8% relataram que já foram pacientes diretos da instituição.

A análise conjunta dos dados aponta que 52,3% da amostra (a soma de ex-pacientes e acompanhantes) possui um conhecimento empírico e prático sobre a realidade interna do hospital estudado. Essa proximidade confere alto grau de legitimidade às respostas coletadas, visto que as impressões sobre tempo de espera, organização e segurança foram balizadas por experiências reais dentro da estrutura física do complexo. Esse contato direto do público reforça a importância do HGA como polo de atendimento do SUS na Baixada Santista. Sob a ótica metodológica de validação de dados, a presença de mais da metade dos respondentes com histórico de passagem pela instituição assegura que os desafios apontados na pesquisa refletem fielmente as demandas logísticas e assistenciais vivenciadas pela comunidade local.

12 - De forma geral, você considera que a logística dos medicamentos é um fator essencial para a qualidade do atendimento prestado pelo Hospital Guilherme Álvaro?



O gráfico sintetiza a percepção global dos respondentes sobre a centralidade da gestão logística farmacêutica na garantia da excelência dos serviços de saúde executados no Hospital Guilherme Álvaro (HGA). Os dados revelam uma concordância expressiva e quase absoluta: 97,5% dos entrevistados afirmaram de forma convicta que sim, a logística é um fator muito importante e essencial. Apenas uma margem irrelevante de 2,5% apontou que não acha que essa atividade influencie no atendimento.

Esse desfecho consagra a importância estratégica do estudo de fluxos logísticos no setor público de saúde da região de Santos. O reconhecimento em massa de que a gestão de estoques, compras e distribuição dita a qualidade do atendimento consolida a necessidade de investimentos contínuos em processos operacionais eficientes. De acordo com a premissa inicial de Ronald H. Ballou (2006), o gerenciamento integrado de materiais e informações visa a máxima eficácia no ponto de consumo. Na dinâmica do Hospital Guilherme Álvaro (HGA), a confirmação desse dado pelo público confere robustez às conclusões do TCC, reiterando que a modernização da farmácia hospitalar, o combate aos desperdícios de dinheiro público e o refino da rastreabilidade logística são caminhos obrigatórios para o fortalecimento do SUS e a segurança do paciente.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e documental, utilizando informações obtidas em sites especializados, artigos científicos, citações de autores da área, documentos institucionais, publicações

acadêmicas e outras fontes de consulta relacionadas à logística farmacêutica hospitalar. A metodologia consistiu na coleta, análise e interpretação de dados e informações já publicados, permitindo compreender a importância da gestão de medicamentos, dos processos de aquisição, armazenamento, distribuição e controle de insumos no ambiente hospitalar.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo com o objetivo de obter informações mais próximas da realidade e proporcionar melhores resultados para o estudo, permitindo a observação e a coleta de dados relacionados às práticas e aos desafios da logística farmacêutica. A análise de conceitos presentes na literatura e das informações obtidas na pesquisa de campo possibilitou uma visão mais ampla sobre a contribuição da logística farmacêutica para a qualidade da assistência à saúde. Dessa forma, o estudo buscou reunir diferentes referências e dados práticos para fundamentar teoricamente o tema e compreender as práticas adotadas na área da farmácia hospitalar.

CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa analisou o fluxo operacional e a relevância estratégica da logística farmacêutica de um hospital de Santos/SP. A contextualização histórica do hospital destaca sua importância de longa data na rede assistencial de média e alta complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS) na região.

Notou-se que a gestão farmacêutica em ambiente hospitalar vai além do controle de estoque, atuando como núcleo integrador que diminui os riscos terapêuticos e racionaliza insumos críticos. O cumprimento das etapas do ciclo da assistência farmacêutica, desde a seleção técnica pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) até o armazenamento, mostrou-se essencial para a segurança dos pacientes. No contexto logístico, verificaram-se as rigorosas normas da ANVISA, evidenciada pelo controle da cadeia de frio para medicamentos perecíveis ao calor e pela aplicação da PVPS⁷ para evitar desperdícios. Além disso, o avanço no uso do código DataMatrix e a inserção da farmácia clínica reforçam a transição para um modelo centrado na eficácia do tratamento.

⁷ Primeiro que Vence, Primeiro que Sai.

Como desafios principais, identificaram-se a alta demanda hospitalar, os elevados custos de medicamentos oncológicos e a complexidade na integração de dados. A burocracia interna e a judicialização da saúde exigem um planejamento rigoroso de estoque mínimo para evitar falta de medicamentos.

A realização deste estudo ajudou a entender como funciona e qual é a importância da logística farmacêutica em um hospital de Santos. A análise dos dados e a pesquisa bibliográfica mostraram que a farmácia hospitalar deixou de ser apenas um depósito de medicamentos e se tornou um setor dinâmico. Ela conecta a gestão de compras e estoque ao tratamento dos pacientes, garantindo que os medicamentos cheguem com segurança a quem precisa.

Quando analisamos as etapas da rotina desse setor, notamos que o trabalho começa muito antes de o medicamento chegar ao paciente. O processo inicia-se com a seleção cuidadosa dos produtos pela comissão responsável e envolve os modelos de distribuição usados nos plantões. Se todas essas fases funcionarem em conjunto, o hospital evita o desperdício de recursos e reduz as chances de faltas ou perdas de medicamentos por vencimento.

A análise dos dados e do levantamento bibliográfico deixou claro que a farmácia de um hospital não é apenas um depósito de medicamentos; ela se transformou em um setor dinâmico. Essa estrutura liga a gestão de compras e estoque diretamente ao tratamento dos pacientes, garantindo que os insumos cheguem com segurança a quem precisa.

Ao analisar as etapas que compõem a rotina desse setor, vemos que o trabalho começa muito antes da entrega do remédio ao paciente. O processo vai desde a seleção rigorosa dos produtos pela comissão responsável até os modelos de distribuição adotados nos plantões. Quando cada uma dessas fases funciona de forma integrada, o hospital consegue evitar o desperdício de recursos financeiros e públicos. Ele também diminui drasticamente as chances de faltas ou perdas de medicamentos por vencimento.

No cotidiano da operação, seguir as normas de saúde e controlar a temperatura de armazenamento são essenciais para manter a qualidade dos produtos que precisam de refrigeração. A utilização de sistemas digitais e ferramentas modernas de controle ajuda a organizar o estoque, facilitando o rastreamento das ampolas e comprimidos dentro da instituição. Essa automação reduz a necessidade de

conferências manuais, agiliza a entrega e traz mais tranquilidade para a equipe de enfermagem durante a administração dos medicamentos.

Os principais desafios da gestão atual estão relacionados à necessidade de equilibrar um orçamento apertado, atender a demandas judiciais por medicamentos de alto custo e manter um estoque que atenda às emergências sem gerar excessos. Nesse cenário, a eficiência da logística farmacêutica depende da combinação entre um controle administrativo rigoroso e o trabalho assistencial do farmacêutico com os médicos e enfermeiros. Essa cooperação garante um atendimento mais seguro para a comunidade e contribui diretamente para a saúde financeira do hospital.

THE LOGISTICS OF A HOSPITAL PHARMACY IN SANTOS

Abstract: Hospital pharmaceutical logistics plays a fundamental role in ensuring the quality of healthcare services, being responsible for the planning, acquisition, storage, distribution, and control of medicines and hospital supplies. This study aimed to analyze the operational flow and strategic importance of hospital pharmacy, emphasizing the contribution of pharmaceutical logistics to medication management, patient safety, and the efficiency of healthcare services. The methodology was based on bibliographic and documentary research, using information obtained from specialized websites, scientific articles, citations, institutional documents, and academic publications. In addition, a field study was conducted to obtain information closer to reality and to observe the practices and challenges related to pharmaceutical logistics in the hospital environment. The findings indicate that pharmaceutical logistics go beyond inventory control, acting as an essential element in the rational use of medicines, the reduction of waste, and the improvement of patient care quality. The study also identified challenges related to high service demand, medication costs, data integration, and the need for rigorous planning to avoid shortages of essential supplies. Therefore, efficient pharmaceutical logistics management is essential to ensure the effectiveness, safety, and quality of healthcare services.

Keywords: Pharmaceutical Logistics; Medication Management; Hospital.

REREFÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 430, de 8 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Boas Práticas de Distribuição, Armazenagem e de Transporte de Medicamentos. Brasília: ANVISA, 2020. Disponível em:

https://anvisa.gov.br/legis/datalegis/net/action/ActionDatalegis.php?acao=abrirTextoAto&link=S&tipo=RDC&numeroAto=00000430&seqAto=000&valorAno=2020&orgao=RDC/D C/ANVISA/MS&cod_modulo=310&cod_menu=8542. Acesso em: 12 jun. 2026.

AGÊNCIA BRASIL. OMS mostra que 5 pessoas morrem a cada minuto por erro médico. Brasília: Empresa Brasil de Comunicação (EBC), 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-09/oms-mostra-que-5-pessoas-morrem-cada-minuto-por-erro-medico>. Acesso em: 12 jun. 2026.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Brasília: ANVISA, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/protocolo-de-seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos>. Acesso em: 12 jun. 2026.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. Disponível em: Google Livros. Acesso em: 15 jun. 2026

BRASIL. Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 abr. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14133.htm?hl=pt-BR. Acesso em: 12 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 13, de 5 de janeiro de 2011. Aprova as diretrizes para a estruturação de Farmácias no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/into/2011/prt0013_05_01_2011.html. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html.

Acesso em: 12 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia Básico para a Farmácia Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/guia_farmacia1.pdf. Acesso em: 9 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/renome?hl=pt-BR>. Acesso em: 12 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Rede de Frio do Programa Nacional de Imunizações. 5. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201801/15110459-manual-de-rede-de-frio-2017.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2026.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Uso racional de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-racional-de-medicamentos>. Acesso em: 12 jun. 2026.

CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES (UNIT). Farmácia hospitalar: desafios. Maceió: UNIT, s.d. Disponível em: <https://www.unit.br/blog/farmacia-hospitalar-desafios>. Acesso em: 12 jun. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Conselho Federal de Farmácia. Brasília: CFF, s.d. Disponível em: <https://site.cff.org.br/>. Acesso em: 12 jun. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 set. 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf?hl=pt-BR>. Acesso em: 12 jun. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRF-SP). Farmácia hospitalar. São Paulo: CRF-SP, s.d. Disponível em: <https://portal.crfsp.org.br/revista/268-revista-107/3819-farmacia-hospitalar>. Acesso em: 12 jun. 2026.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRF-SP). Portal CRF-SP. São Paulo: CRF-SP, s.d. Disponível em: <https://portal.crfsp.org.br/>. Acesso em: 12 jun. 2026.

ESCOLA EDUCAÇÃO. O que é uma farmácia. Goiânia: Escola Educação, s.d. Disponível em: <https://cursos.escolaeducacao.com.br/artigo/o-que-e-uma-farmacia>. Acesso em: 01 jun. 2026.

FARMÁCIA HOSPITALAR. Farmácia hospitalar: definição. s.l.: Farmácia Hospitalar, s.d. Disponível em: <https://farmaciahospitalar.com.br/farmacia-hospitalar-definicao/>. Acesso em: 01 jun. 2026.

FM HOSPITALAR. Logística hospitalar. s.l.: FM Hospitalar, s.d. Disponível em: <https://fmhospitalar.com.br/logistica-hospitalar/>. Acesso em: 01 jun. 2026.

FUNDAÇÃO PARAIBANA DE GESTÃO EM SAÚDE (PB SAÚDE). PB Saúde Cast: saiba o que é a farmácia clínica e a sua importância para a segurança do paciente. João Pessoa: PB Saúde, s.d. Disponível em: <https://pbsaude.pb.gov.br/noticias/repositorio-noticias/pb-saude-cast-saiba-o-que-e-a-farmacia-clinica-e-a-sua-importancia-para-a-seguranca-do-paciente>. Acesso em: 01 jun. 2026.

HOSPITAL INFANTIL SABARÁ. Pulmão: afecções congênitas. São Paulo: Hospital Infantil Sabará, s.d. Disponível em: <https://www.hospitalinfantilsabara.org.br/dicionario-de-doencas/pulmao-afecoes-congenitas/>. Acesso em: 01 jun. 2026.

INSTITUTO PARA PRÁTICAS SEGURAS NO USO DE MEDICAMENTOS (ISMP BRASIL). Boletim ISMP Brasil, v. 4, n. 2. Belo Horizonte: ISMP Brasil, 2024. Disponível

em: <https://ismp-brasil.org/wp-content/uploads/2024/06/V4N2.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2026.

JUICY SANTOS. Hospital Guilherme Álvaro: história e importância para Santos. Santos: Juicy Santos, s.d. Disponível em: <https://www.juicysantos.com.br/especial/guilherme-alvaro/>. Acesso em: 01 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Uso racional de medicamentos é elemento-chave para alcançar metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: OPAS, 10 dez. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/10-12-2019-uso-racional-medicamentos-e-elemento-chave-para-alcancar-metas-dos-o>. Acesso em: 01 jun. 2026.

OSORIO-DE-CASTRO, C. G. S. et al. (Org.). Assistência Farmacêutica: gestão e prática para profissionais de saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/x6pt4hPDxvvFSZhsntkjS7G/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 jun. 2026.

PEPE, V. L. E. et al. A judicialização da saúde e os novos desafios da gestão da assistência farmacêutica. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2405-2414, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/L4m7NMGV397wCRGnZthwJrD/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 35.840, de 14 de outubro de 1992. São Paulo: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 1992. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1992/decreto-35840-14.10.1992.html>. Acesso em: 01 jun. 2026.

SILVA, et al. Farmácia hospitalar: desafios e perspectivas. Journal of Assistência Farmacêutica e Farmácia. s.l.: JAFF, s.d. Disponível em: <https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/article/view/568>. Acesso em: 01 jun. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FARMÁCIA HOSPITALAR (SBRAFH). Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar. 3. Ed. São Paulo: SBRAFH, 2017. Disponível em: <https://sbrafh.org/>. Acesso em: 12 jun. 2026.

STORPIRTIS, Sílvia et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica: conceitos e aplicações. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences. São Paulo: SciELO Brasil, s.d. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjps/a/zDMLgZRGpGHDS3CHKwFqHq/?lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2026.

TOTVS. Farmácia hospitalar: o que é, funções e importância. São Paulo: TOTVS, s.d. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/instituicoes-de-saude/farmacia-hospitalar/>. Acesso em: 01 jun. 2026.

VIEIRA, F. S. Financiamento da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 44, n. 5, p. 935-943, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/cynH8rMfyFGFdGkdvNTSddK/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2026.

ANEXO

Anexo A – Cabeçalho do formulário usado para pesquisa de campo



TCC - A Farmácia de um Hospital (G.A.)

Este formulário faz parte da pesquisa de campo do nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da ETEC Dona Escolástica Rosa, que tem como tema a farmácia hospitalar do Hospital Guilherme Álvaro. Essa pesquisa tem como fim coletar informações e opiniões sobre a importância da farmácia em um ambiente hospitalar. Sua participação é muito importante e todas as respostas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, mantendo o anonimato dos participantes.

[Faça login no Google](#) para salvar o que você já preencheu. [Saiba mais](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

Qual é a sua idade? *

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ De 18 a 29 anos
- ☐ De 30 a 45 anos
- ☐ De 46 a 59 anos
- ☐ 70 anos ou mais

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

Anexo B – Perguntas do formulário

Em qual cidade você reside? *

- ☐ Santos
- ☐ São Vicente
- ☐ Praia Grande
- ☐ Cubatão
- ☐ Mongaguá
- ☐ Guarujá
- ☐ Bertioga
- ☐ Itanhaém
- ☐ Peruíbe
- ☐ São Paulo

1 - Você já ouviu falar sobre a função da farmácia hospitalar? *

- ☐ Sim, já ouvi falar
- ☐ Não, nunca ouvi falar

2 - Você se sentiria mais seguro sabendo que um farmacêutico revisa os medicamentos antes deles serem administrados nos pacientes? *

- ☐ Sim, me sentiria
- ☐ Não, não me sentiria
- ☐ Indiferente pra mim

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

Anexo C – Perguntas do formulário

3 - Na sua opinião, a falta de medicamentos em um hospital pode comprometer a ^{*} qualidade do tratamento e atendimento dos pacientes?

- ☐ Sim, eu acho
- ☐ Não, eu não acho

4 - Caso precisasse de uma internação, você se sentiria mais seguro(a) sabendo ^{*} que existe uma equipe responsável pelo controle dos medicamentos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

5 - Você já presenciou ou percebeu alguma demora na entrega de medicamentos ^{*} durante o atendimento hospitalar?

- ☐ Sim
- ☐ Sim, já presenciei
- ☐ Não

6 - Na sua opinião, a organização de um hospital influencia na confiança que os ^{*} pacientes depositam nele?

- ☐ Sim, influencia
- ☐ Não, não influencia

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

Anexo D – Perguntas do formulário

7 - Você já ficou preocupado(a) com a possibilidade de receber um medicamento errado durante um atendimento hospitalar? *

☐ Sim

☐ Não

8 - Na sua opinião, a organização dos medicamentos é um dos fatores que ajudam a salvar vidas dentro de um hospital? *

☐ Sim, é muito importante

☐ Não, não acho tão importante

9 - Você já foi paciente ou acompanhou algum familiar em atendimento no Hospital Guilherme Álvaro? *

☐ Sim, já fui paciente

☐ Sim, acompanhei um familiar/amigos

☐ Não, nenhuma das opções a cima

10 - De forma geral, você considera que a logística dos medicamentos é um fator essencial para a qualidade do atendimento prestado pelo Hospital Guilherme Álvaro? *

☐ Sim, é muito importante

☐ Não, não acho que influencia

[Enviar](#) [Limpar formulário](#)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

ASSINATURAS DOS RESPONSÁVEIS

Autores

Orientador: Professora Ms. Melissa Lima Oliveira Rêgo

Santos / SP

1º - 2026